

# **RELATÓRIO SEMESTRAL** **DE MONITORAMENTO**

**MORRINHOS**

**- JULHO À DEZEMBRO/2011 -**

Contratante: **SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A**  
Contrato nº: **CT DS PV 052/2011**  
Executor: **PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA**  
Resp. Técnico: **ADM. MAURICIO CHIECCO FILHO**  
**CRA 2206 RO/AC**

**Porto Velho**

**2011**

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves

Coordenação Fundiária

Ivan Silveira

Equipe Técnica

Ana Claudia Fagundes Toledo - Assistente Administrativo

Ângelo Pinfari Modesto – Engenheiro Agrônomo

Fabio Luiz Nogueira de Almeida - Geógrafo

Felipe Carisio Scalia Azevedo - Engenheiro Florestal

Flávio da Silva Pereira – Estagiário

José Luiz Bernardo Borges - Engenheiro Agrônomo

Marta Maria Beserra Silveira – Analista Socioambiental

Priscila Guerrero Ortiz – Estagiária

Regina de Fátima Duarte - Geógrafo

Talita da Costa Silva - Assistente Administrativo

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador

Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Betânia Bacelar / Engenharia Agrícola e Ambiental

Hélcio Passos – Sociologia / Relações Humanas

Luciana Comerlato – Revisão Técnica/Jurídica

Maria Aparecida Viveiros – Assistência Social

Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental

Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas

## SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	03
2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS	03
2.1. Aspectos Socioeconômicos	04
2.2. Aspectos Educacionais	08
2.3. Aspectos Técnico-Produtivos	10
2.4. Aspectos de Cultura e Lazer	12
2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar	12
2.6. Aspectos Logísticos	14
2.7. Aspectos Ambientais	15
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 052/2011** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento referente ao período de JULHO à DEZEMBRO de 2011 do Reassentamento Morrinhos.

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

O relatório está organizado conforme definições aprovadas pela SAE, sendo estruturado através dos seguintes tópicos: Considerações Iniciais, Informações Coletadas e Analisadas, Análise de Resultados e Discussões, Indicadores Constituídos, Análise Longitudinal, Considerações Finais e Bibliografia.

## 2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS

Uma vez que inevitavelmente alguns grupos familiares direcionam suas propriedades à exploração imobiliária/comercial, através de locação ou venda de suas unidades, registra-se que as famílias passíveis ao monitoramento social são exclusivamente àquelas que mantêm acordo de remanejamento com a empresa empreendedora (Santo Antônio Energia S/A). Neste

caso, em Santa Rita, 49 famílias são alvo das atividades, constituindo grupo universal para as coletas, sistematizações e interpretações de dados.

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 18 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade.

As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo total cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho. Considerando que o início efetivo das ações em campo deu-se partir do mês de agosto de 2011, todas as análises e constatações técnicas serão verificadas e apresentadas entre o período de agosto/2011 e dezembro/2011. Sendo assim as informações referentes a julho/2011 não foram passíveis de estudo e não serão apresentadas.

Registra-se que a receptividade por parte das famílias apresenta-se hospitaleira, salvo em poucas exceções. A seguir, serão abordadas pontualmente as temáticas analisadas.

## 2.1 Aspectos Socioeconômicos

Considerando a relevância do conhecimento censitário local para melhor compreensão dos demais itens em análise, apresenta-se a seguir gráfico com informações acerca do quantitativo populacional e da média de moradores por residência em Morrinhos.

Observa-se uma sensível evolução quantitativa da população local, a qual pode ser compreendida por fatores como natalidades ocorridas no período, bem como inclusão de novos moradores aos grupos familiares, fato que em geral, ocorre como consequência de aproximações conjugais ou parentais. Destaque para a relativa manutenção do índice de moradores por residência, que se mantém inferior a 04 (quatro) em todo o período. Esta

constatação reflete em uma melhor adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando melhoria das condições de moradia, conforto e qualidade de vida.

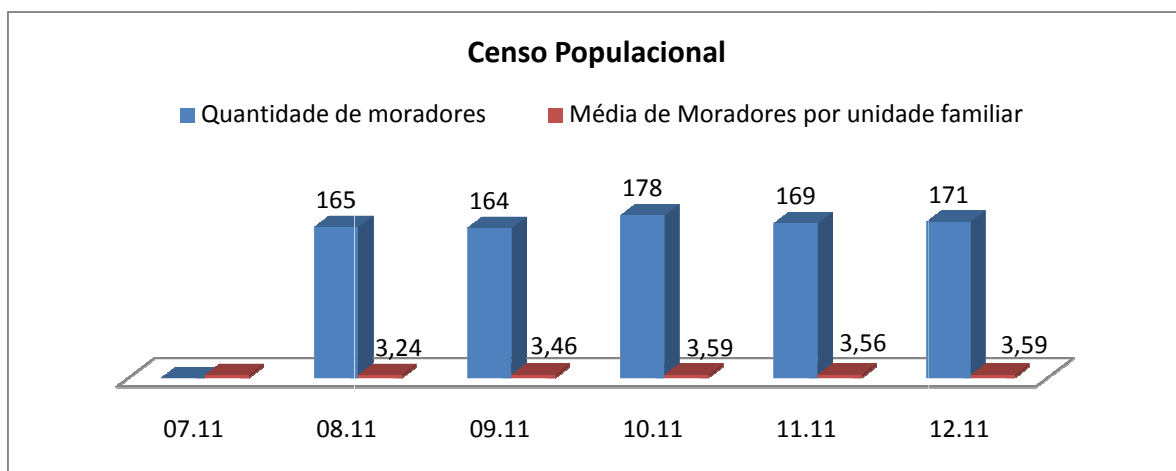


Figura 01 – Análise populacional quantitativa  
Fonte: Plenu's, 2011.

Atividades agrícolas, criação de animais, bem como aposentadorias, benefícios e pensões figuram como principais pilares na formação de renda local. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento.

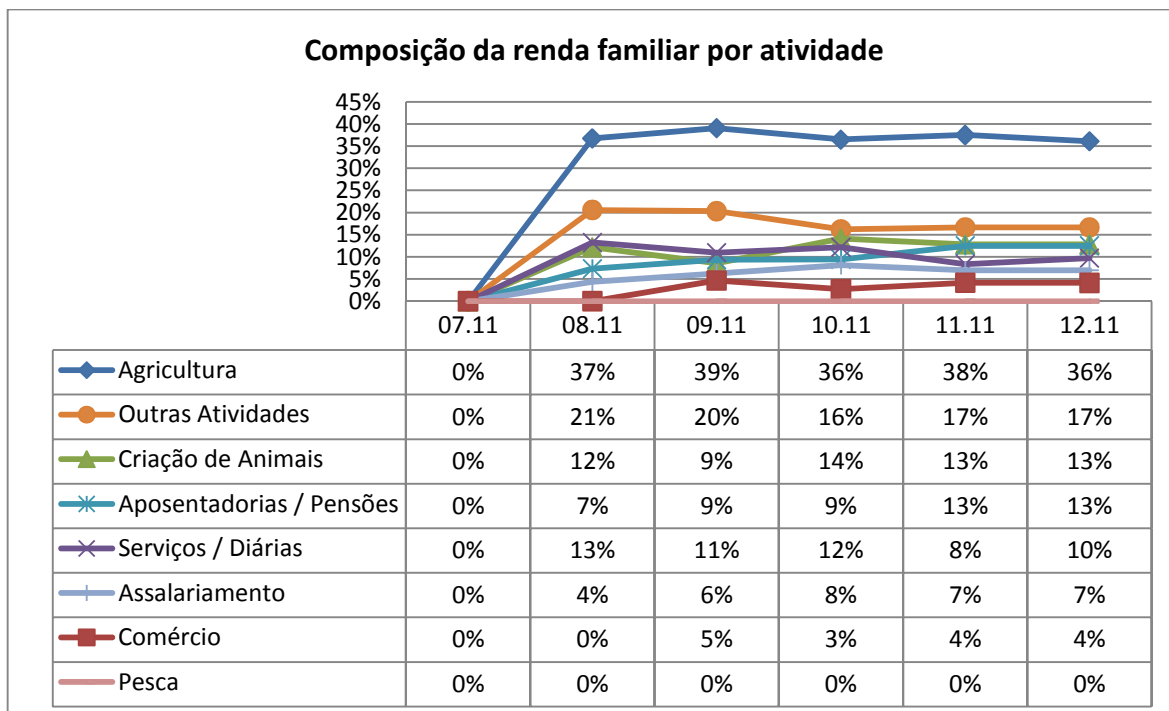


Figura 02 – Atividades formadoras de renda  
Fonte: Plenu's, 2011.

Como pode ser observado, o grupo identificado como “outras atividades” expressa relevante representatividade no contexto analisado, referindo-se especialmente a funcionalismo público e atividades autônomas.

Assim como em origem, constatou-se que a agricultura familiar possui relevante significância na formação de renda das famílias locais. Inicialmente os moradores remanejados receberam seus lotes com 02 hectares de mandioca em cultivo, contudo ao longo do semestre os cultivares foram sendo diversificados, favorecendo o aproveitamento de itens mais adequados em função das condições locais de produção.

Mesmo considerando o fato de que diversas atividades compõe a renda familiar, constata-se baixa variabilidade nos valores percebidos mensalmente. Explica-se tal fato especialmente pelo período de recebimento dos auxílios para reorganização produtiva oferecidos pela SAE (conforme acordos pré-estabelecidos), aliado à condição de temporalidade do remanejamento efetivo, que ainda não oportunizou o giro dos cultivares mais expressivos em desenvolvimento. A renda média mensal familiar percebida ao longo do semestre em análise foi de R\$ 1.821,47 (hum mil, oitocentos e vinte e um reais e quarenta e sete centavos). O gráfico a seguir apresenta a evolução da renda familiar no período de análise, destacando além do valor bruto (linha azul), a proporção quantitativa que o auxílio financeiro oferecido pela da SAE representa (linha vermelha) e o valor líquido da renda excluindo o referido auxílio (linha verde).

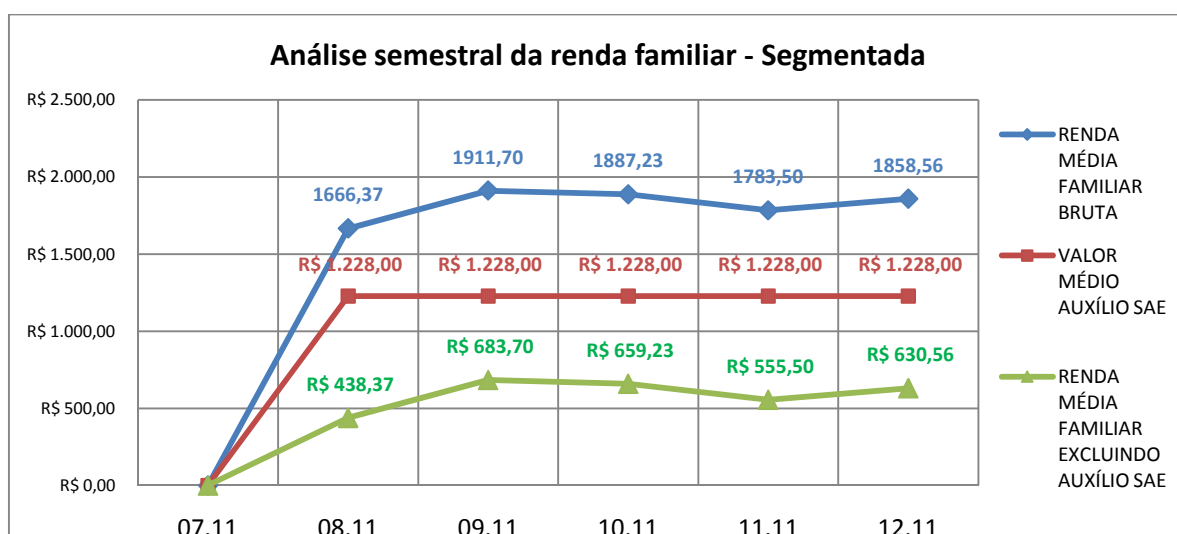


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar  
Fonte: Plenu's, 2011.

Cerca de 20% das famílias monitoradas possuem renda completada por programas sociais, em especial o Bolsa Família. Foi percebida estabilidade no percentual de famílias que acessam os referidos benefícios.

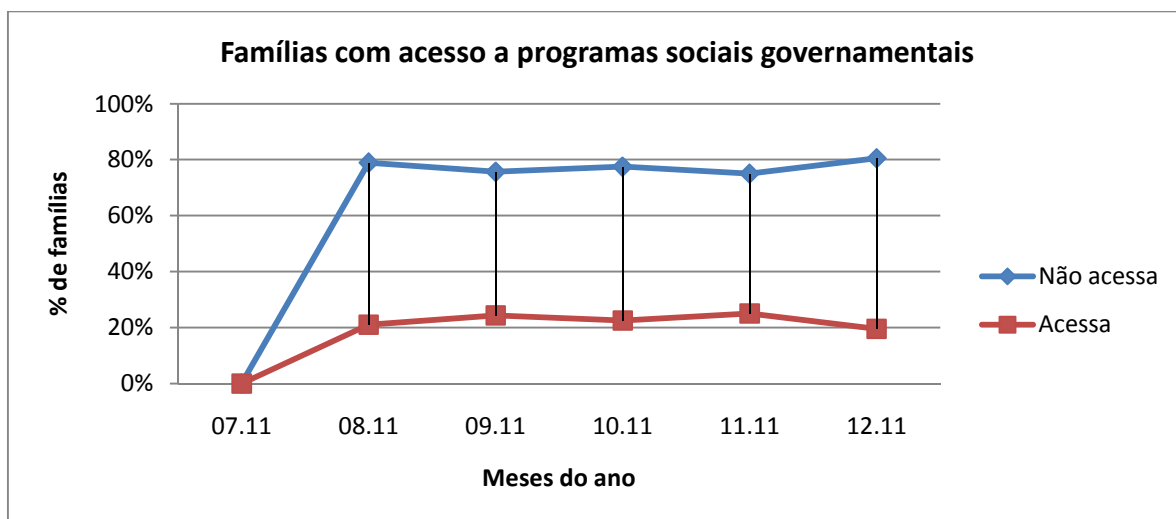


Figura 04 – Acesso a programas sociais  
Fonte: Plenu's, 2011.

O próximo item de acompanhamento revela o percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não. Além de refletir a frequência de consumo para determinados itens, pode-se também compreender possíveis condições proporcionadas pela evolução da renda familiar. Considerando o período de recente remanejamento, acompanhado pela fase de recebimentos dos auxílios financeiros prestados pela SAE (para reorganização das atividades produtivas), compreendem-se os fatores mais relevantes para o elevado percentual de famílias adquirindo bens diversos.

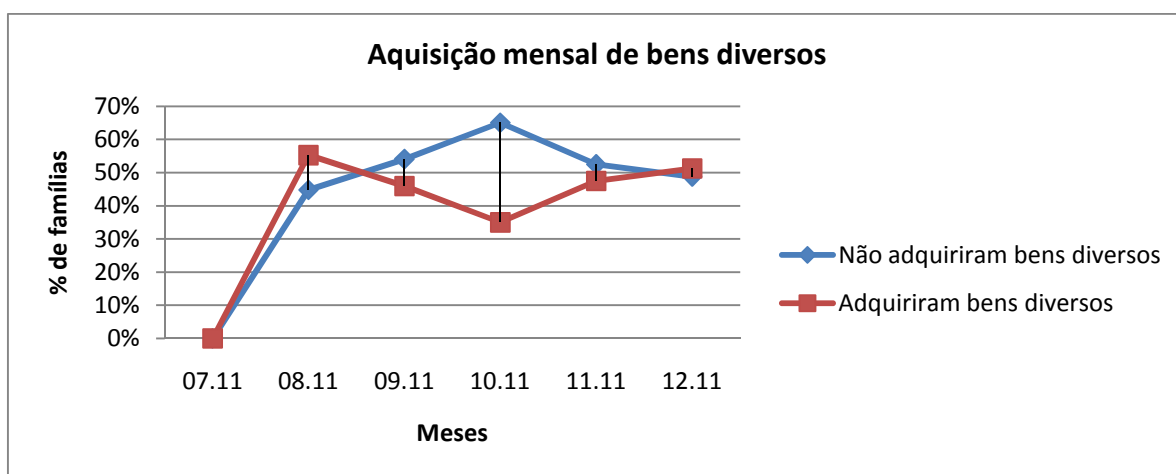


Figura 05 – Aquisição de bens (percentual de famílias)  
Fonte: Plenu's, 2011.



Em relação aos aspectos da organização social, foi identificada moderada evolução participativa no período de análise, revelando indícios de amadurecimento em relação ao pensamento comunitário. O expressivo direcionamento produtivo, bem como apoio técnico prestado pela equipe de ATES, contribuíram para esta melhoria.

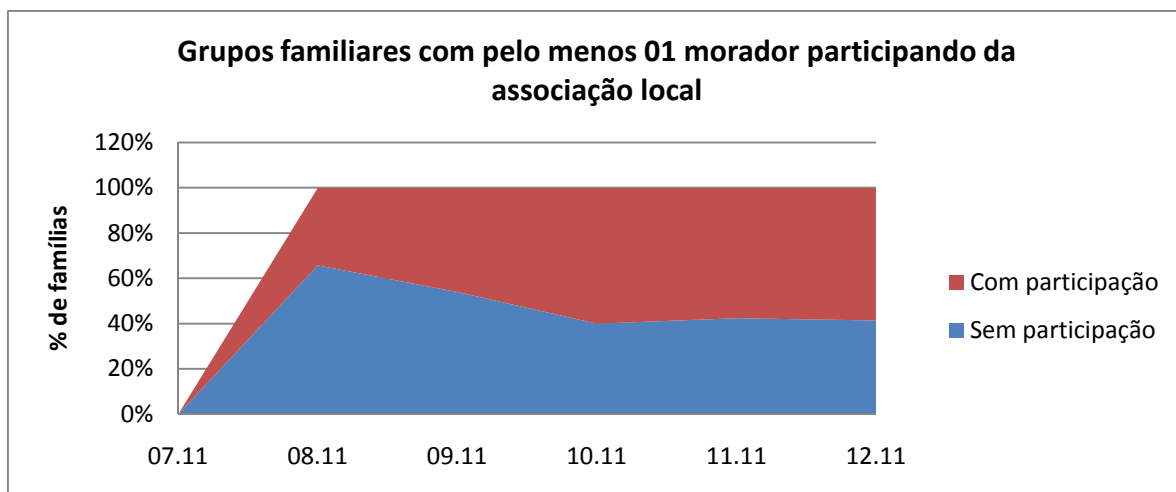


Figura 06 – Participação na associação local  
Fonte: Plenu's, 2011.

## 2.2 Aspectos Educacionais

Identificou-se adequada frequência escolar (100%), quando percebidas em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio. Cerca de 40 jovens da comunidade, na faixa etária entre 06 e 17 anos, frequentam regularmente as atividades escolares. Os quantitativos sofrem ocasionais variações nas constatações em função de casos de mudanças familiares e/ou transferências escolares.

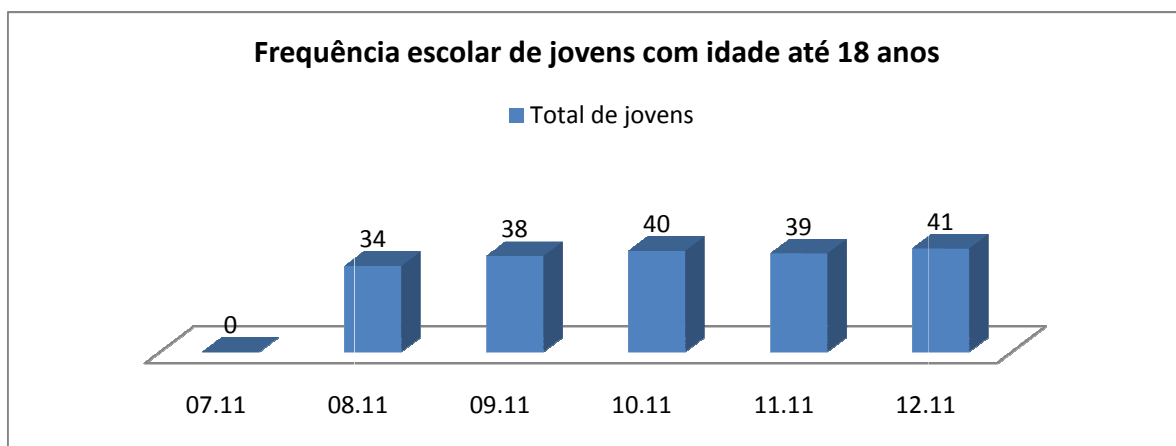


Figura 07 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos  
Fonte: Plenu's, 2011.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, constatou-se uma média de 06 destes frequentando regularmente atividades educacionais, seja em cursos de ensino regular, supletivo ou cursos de nível superior.

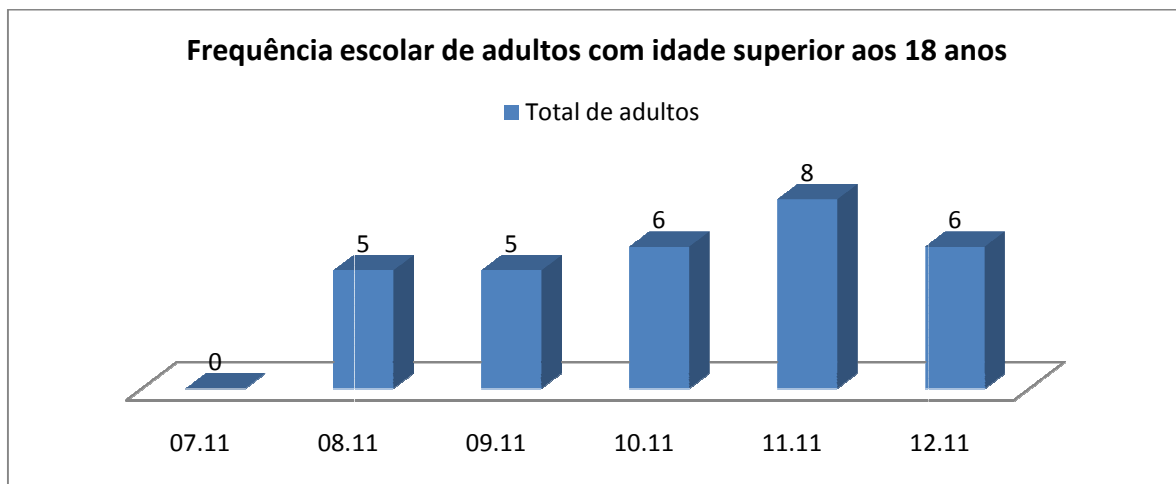


Figura 08 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos  
Fonte: Plenu's, 2011.

Quando percebidas as aplicações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento, identifica-se variação negativa no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Esta constatação reflete especialmente fatores como a inadequação na destinação de resíduos sólidos, bem como falta de zelo no ambiente dos quintais residenciais.

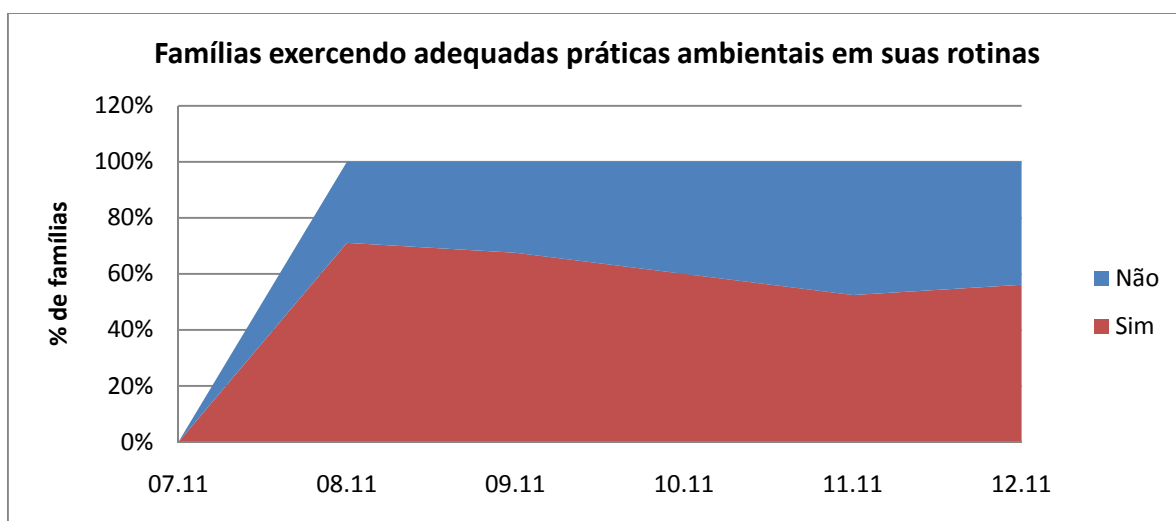


Figura 09 – Famílias exercendo boas práticas ambientais  
Fonte: Plenu's, 2011.

### 2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

Em relação às características identificadas em origem, não se observam transformações significativas no perfil produtivo das famílias reassentadas em Morrinhos, mesmo considerando readequação dos espaços disponíveis para produção, e a inviabilidade pesqueira na região. Uma vez que mensalmente tanto as famílias, quanto os lotes de produção da comunidade são visitados *in loco* pelos consultores da equipe de monitoramento, pode-se estabelecer um acompanhamento pontual das ocorrências produtivas e suas variações.

O gráfico a seguir representa a relevância dos cultivares em desenvolvimento no reassentamento, considerando especialmente sua interferência na composição de renda das famílias. Mesmo considerando os percentuais em declínio, registra-se grande destaque para as lavouras de mandioca, com foco especial à produção de farinha, mantendo perfil histórico da região. Ponto de destaque refere-se à importância que outros cultivares tem apresentado quando de uma verificação longitudinal, a exemplo do cultivo de banana, abacaxi e macaxeira.

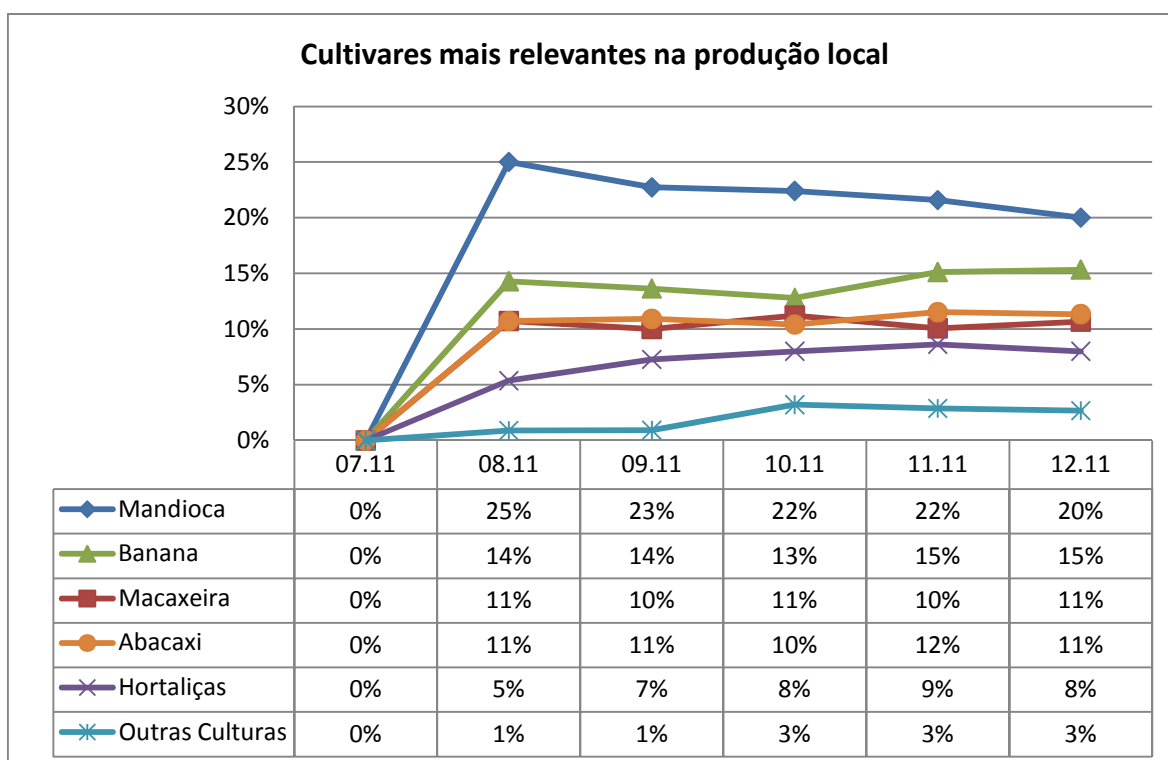


Figura 10 – Principais produtos agrícolas cultivados  
Fonte: Plenu's, 2011.

Os acompanhamentos mensais revelam atividades frequentes de assessoria técnica, social e ambiental (ATES) prestada pela EMATER. A realização de atividades que difundem conhecimentos inerentes à rotina local tem proporcionado uma gradual melhora no cenário produtivo e econômico da comunidade. Contudo não se verificam grandes níveis de efetividade nos resultados práticos dos cultivos locais, considerando para tal constatação declarações familiares, bem como visitas de acompanhamento das lavouras.

Em relação ao objetivo da produção, constata-se expressivo direcionamento para comercialização dos itens cultivados. O índice revela que as potencialidades econômico-produtivas da comunidade têm sido exploradas de forma mais ampla.

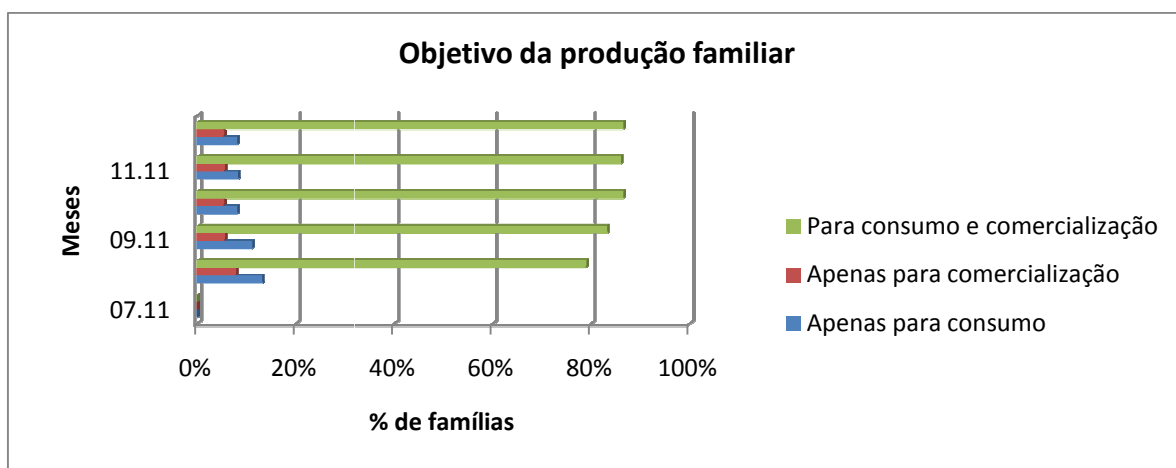


Figura 11 – Destinação dos itens produzidos  
Fonte: Plenu's, 2011.

Em relação ao acesso a linhas de crédito, identificou-se certa estabilidade nas constatações. Destaque para a elevada proporção de famílias que declaram desinteresse pelo acesso a financiamentos, fato que reflete possível condição de capitalização.

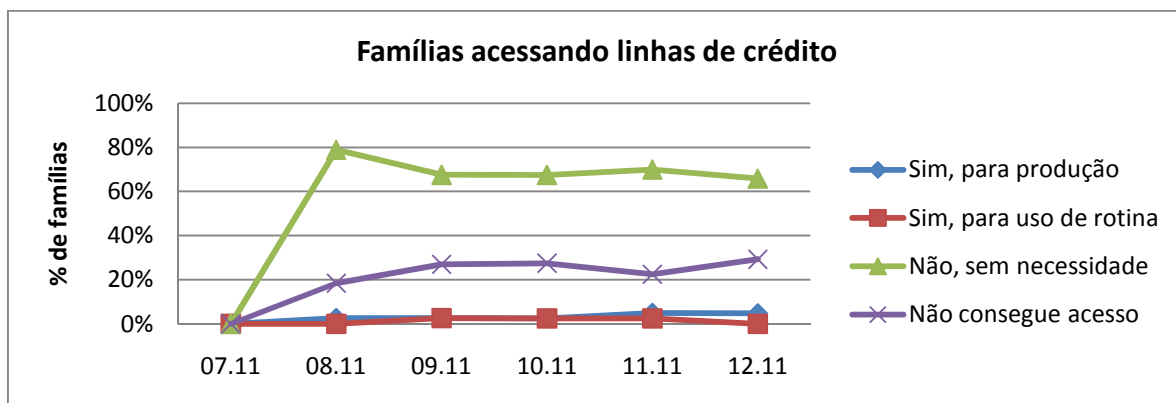


Figura 12 – Utilização de linhas de crédito  
Fonte: Plenu's, 2011.

## 2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Ao longo do período em análise, não foram observadas alterações significativas em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento Morrinhos. Não se constata com grande frequência a realização de festas e eventos, especialmente em função de período de adaptação vivido pelos remanejados e suas múltiplas origens.

O lazer infantil ocorre preferencialmente nas dependências da instituição escolar da comunidade vizinha. A pesca em igarapés e remansos da região também se apresenta como atividade constante.

## 2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

A comunidade dispõe de estrutura para atendimento básico de agentes de saúde, contando ainda com a UBS em construção no reassentamento vizinho (anta Rita)

O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. Mensalmente cerca de 24 moradores são acometidos por qualquer tipo de doenças ocasionais, geralmente diagnosticadas como viroses, verminose, gripes e resfriados.

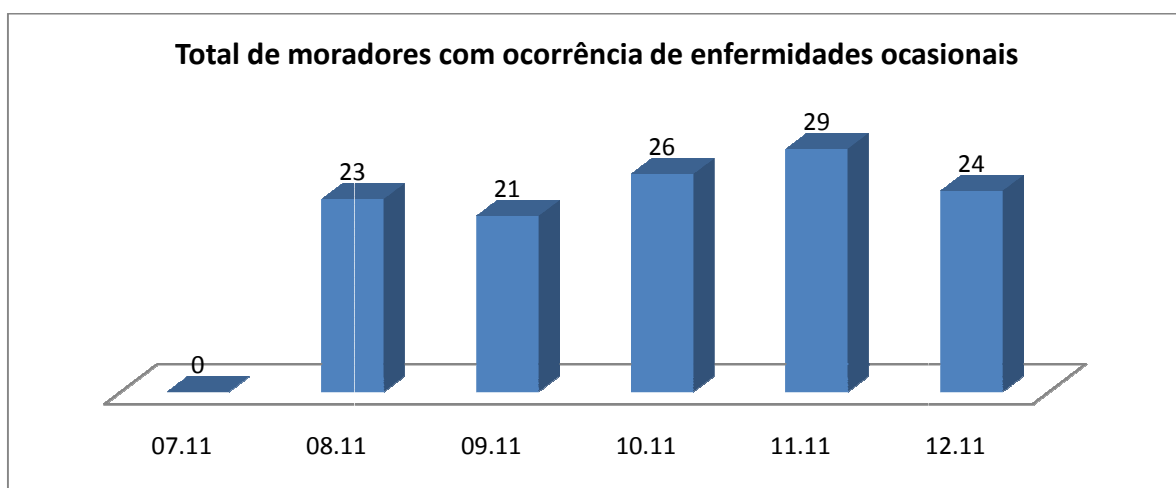


Figura 13 – Incidência de enfermidades ocasionais  
Fonte: Plenu's, 2011.

Em relação à destinação dos resíduos, uma vez que a comunidade não é servida por sistema de coleta pública (reassentamento rural), constatou-se que a queima e a aterro privado são as principais formas de descarte exercidas em Morrinhos. Recomendações e ações têm

sido empreendidas pela Santo Antônio Energia S/A e parceiros no sentido de equacionar a situação de maneira adequada, porém sem apresentar significativas melhorias.

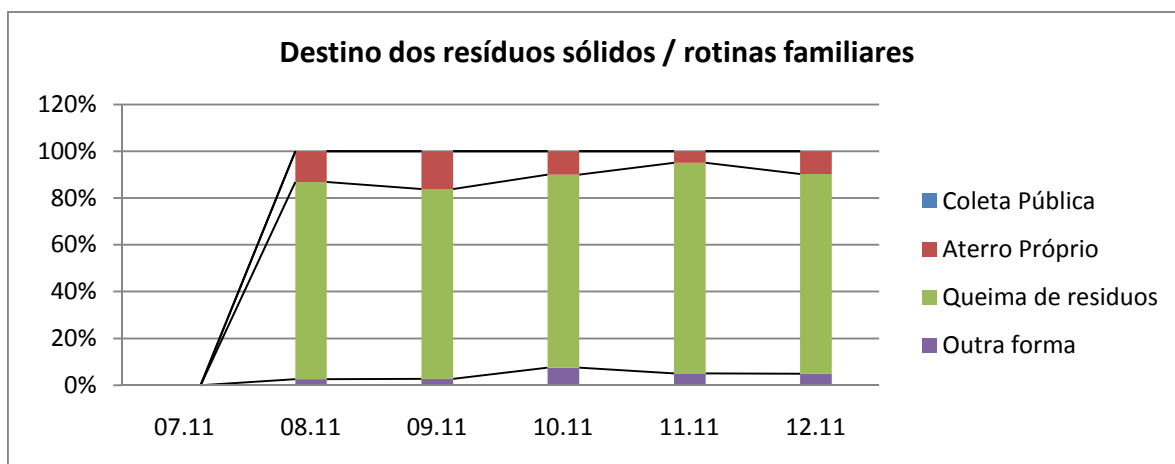


Figura 14 – Destinação dos resíduos  
Fonte: Plenu's, 2011.

## 2.6 Aspectos Logísticos

As características de logística e transporte utilizados pelas famílias da comunidade apresentou relativa manutenção durante todo o período. Considerando a oferta de transporte disponibilizada pela SAE (trecho entre reassentamento e área urbana de Porto Velho), constata-se o uso do ônibus de linha como modal mais comum entre os reassentados.

O gráfico a seguir, apresenta as oscilações mensais quanto às modalidades de transporte mais utilizadas, variação que sofre interferência de situações como interrupções em estradas regionais, poder aquisitivo das famílias e objetivo do transporte. Destaque para o elevado uso de bicicletas pelas famílias em Morrinhos.

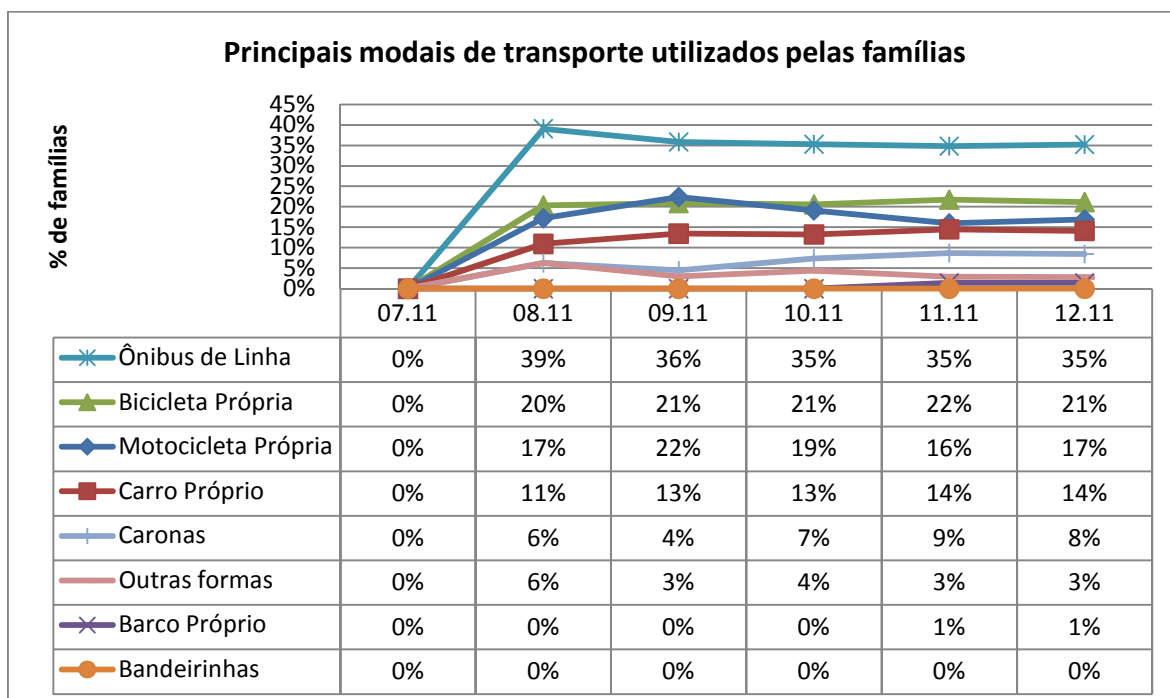


Figura 15 – Transporte utilizado pelas famílias  
Fonte: Plenu's, 2011.

## 2.7 Aspectos de Infraestrutura

Num contexto geral e, considerando o período em análise, tanto as residências como os bens de uso comum proporcionam bom nível para manutenção da qualidade de vida, especialmente do ponto de vista técnico, e não apenas declaratório. Identificou-se discreta elevação quanto ao uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade, com percentuais oscilando em função da realização de atividades nos espaços disponíveis.

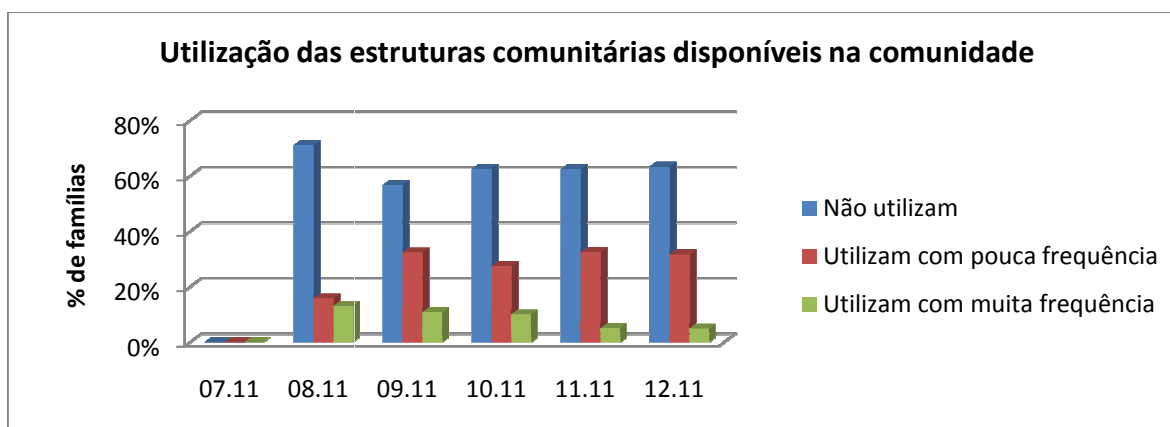


Figura 16 – Uso das estruturas comunitárias  
Fonte: Plenu's, 2011.

As famílias que afirmam não utilizar as estruturas foram questionadas sobre os possíveis motivos, onde se constatou que geralmente correspondem a grupos de moradores que mantêm grande parte de suas atividades em outros locais, como na área urbana de Porto Velho, ou até mesmo moradores mais idosos que não se interessam em participar de atividades na região. Através das ações de monitoramento, as quais são realizadas *in loco*, constatou-se manutenção na identificação de adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, especialmente da variável “parcialmente satisfatórias”. Esta informação agrega as declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como estrutura física da residência, organização e disposição dos móveis, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros.

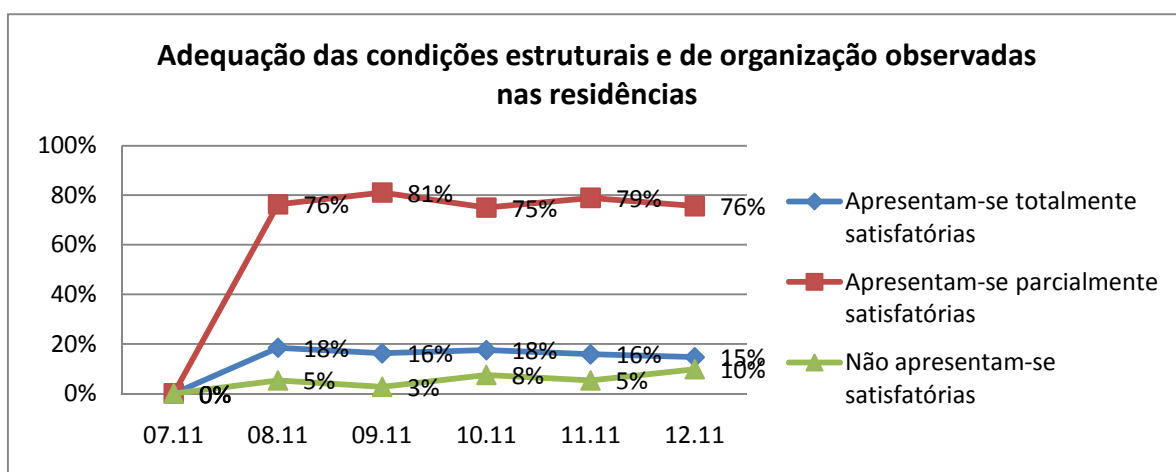


Figura 17 – Condições de organização observadas nas residências  
Fonte: Plenu's, 2011.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas) mantem-se atendidas. Tecnicamente identificam-se melhorias nas condições gerais de vida das famílias reassentadas, quando comparadas com as características percebidas nas constatações de origem, referentes a período anterior ao mês de março/2011.



Conforme procedimentos metodológicos previamente estabelecidos, os relatórios semestrais das atividades de monitoramento visam uma apresentação das informações acompanhadas ao longo do período a que se destina. Análises comparativas com períodos anteriores e/ou com informações de origem serão expressas nos Relatórios Anuais de Indicadores (entrega de Fevereiro/2012), uma vez que na oportunidade serão coletados, sistematizados e analisados dados com base nos indicadores sociais constituídos para tal. Recomendações e observações pontuais estão expressas nos relatórios mensais já disponibilizados à SAE para apreciação e acompanhamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. *Relatórios de ATEs*. Porto Velho, 2010.

FICHTER, J. H. Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. **Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.

\_\_\_\_\_. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.

\_\_\_\_\_. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2010.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.

\_\_\_\_\_. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

\_\_\_\_\_. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.

\_\_\_\_\_. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.

\_\_\_\_\_. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.